



Sem Educação Básica de Qualidade Não Há Futuro

“Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. Esse ditado popular deve iluminar e dirigir as ações de todos aqueles que estão empenhados em melhorar o nível da Educação e em diminuir a evasão escolar nas escolas brasileiras.

De repente, nos esquecemos de que a cada 100 alunos que começam o ensino fundamental, 44 chegam ao ensino médio e apenas 12 à universidade. Ainda pior é saber que, desses 12, nem todos saem com seus diplomas e muitos ultrapassam os períodos regulares de seus cursos.

Esses números, apesar de impressionantes, ainda não conseguiram mobilizar a classe política e a sociedade brasileira para o debate permanente em torno da importância da educação, para fazer do Brasil uma nação desenvolvida e escolarizada. É necessário dar um basta ao adjetivo “em desenvolvimento”.

Todos os dias, nos jornais, há notícias sobre a pouca eficiência e a falta de inovação do setor industrial, sobre a falta de competitividade da indústria nacional no mercado internacional e a carência de profissionais especializados para atenderem, em alguns setores, a própria demanda do mercado interno.

A raiz da maior parte dos problemas brasileiros reside no baixo nível educacional da população.

A universalização do ensino fundamental, a partir dos anos noventa, foi, sem dúvida, um grande passo para aumentar a escolarização e, assim, diminuir a desigualdade no Brasil.

Algumas ações de governo vêm tentando estimular os jovens para os cursos de Licenciatura, apesar de a quase totalidade das instituições públicas de ensino superior ainda considerarem as Licenciaturas de importância menor entre os seus cursos.

Entre algumas dessas ações, pode-se destacar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), cujo objetivo é o maior incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública, mas isso é muito pouco face à dimensão dos problemas da educação brasileira.

Também, pensar que 10% do PIB é a solução mágica para o cumprimento das metas de educação, mantida a forma atual como são geridos os recursos públicos, é

incorrer em erros que vêm caracterizando os governos desde a criação da República.

Agora, a luta deve ser por uma escola em tempo integral e por uma remuneração do professor condizente com a sua importância na sociedade.

Não se pode mais silenciar e ser cúmplice da situação atual em que muitos governos estaduais reafirmam que não podem nem pagar o piso salarial dos professores e em que grande parte das escolas funciona em três turnos.

Com escolas de ensino médio em tempo integral é possível ter aulas experimentais de química, física e de ciências. Para isso, serão necessários mais investimentos em educação, uma gestão correta dos recursos e salários dignos para os professores.

Através da educação, o Brasil deixará de ser um país exportador de matérias-primas primárias e importador de produtos manufaturados.

Como água mole em pedra dura tanto bate até que fura, deve-se reafirmar que as sociedades científicas têm um papel importante a desempenhar na educação brasileira.¹⁻² Do mesmo modo que a Sociedade Brasileira de Matemática é responsável pelo PROFMAT, um programa de pós-graduação profissional voltado para a formação de professores, a Sociedade Brasileira de Química deve refletir sobre o PROFQUIM, porque experiências exitosas como o PROFMAT são para serem repetidas.

Tão importante como as Olimpíadas esportivas são as de química, física, matemática e de ciências, em geral. Imaginem o dia em que todos os brasileiros receberem em seus telefones celulares mensagens das operadoras de telefonia informando que mais um estudante brasileiro recebeu uma medalha de ouro em olimpíadas escolares internacionais.

A materialização de sonhos exige, antes de tudo, querer e fazer acontecer. Com trabalho, ousadia e inteligência, pode-se mudar a educação brasileira.

Angelo C. Pinto
Editor JBCS

Referências

1. Pinto, A. C.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2012**, 23, 985.
2. Pinto, A. C.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2012**, 23, 1199.

There Is No Future without Good Primary Education

“Water dropping day by day wears the hardest rock away”. This popular saying should enlighten and guide the actions of all those committed to improving the educational level and reducing truancy in Brazilian schools.

Sometimes, we seem to forget that from 100 students who start primary school, 44 make it to high school and only 12 go to college. Still worse is the fact that from those 12, not all manage to graduate and many exceed the regular periods of their courses.

Such numbers, though impressive, have not been sufficient yet to mobilize the political class and Brazilian society for a debate over the importance of education to turn Brazil into a developed and educated nation. It is more than time to stop being a “developing” country.

Every day the newspapers bring news about the lack of efficiency and innovation in our industrial sector, about the lack of competitiveness of Brazilian industry abroad and the lack of specialized professionals to answer to the demand of the domestic market in some sectors.

The root of most of these problems lies in the low educational level of the population.

No doubt the universalization of primary school from the 90's on has been a great step to increase schooling and, thus, reduce inequality in Brazil.

The government has implemented some actions to encourage young people to take the teacher-formation courses, in spite of the fact that the great majority of public higher education institutions still regard the teacher-formation courses as less important than other courses.

Among those actions, one can highlight the Institutional Program for Introduction to Teaching Scholarships (PIBID-CAPES), which aims at encouraging the formation of primary education teachers and raising the quality of the public school. But that is too little given the dimension of the Brazilian education problems.

Besides, considering the ways that public resources are currently being managed, to think that 10% of the GDP is the magic solution for the achievement of the educational goals is to keep making the same

mistakes that have been made by governments since the establishment of the Republic.

Now, the fight should be for a full-time school and for a teacher remuneration befitting their importance in society.

We can no longer be silent or be an accomplice to the present situation in which many state governments keep declaring they have no conditions to pay even the teachers' minimum wage and in which the great majority of schools utilize three-shift work.

With full-time high schools, chemistry, physics and science lab classes become feasible. But that will demand more investment in education, an accurate resource management and decent teachers' wages.

Through education, Brazil will not be restricted to being a primary raw material exporter or a manufactured product importer any more.

As water dropping day by day wears the hardest rock away, it should be reaffirmed that the scientific societies play an important role in the Brazilian education.¹⁻² The same way the Brazilian Mathematics Society is responsible for the PROFMAT, a professional graduate program designed for teacher formation, the Brazilian Chemical Society should reflect upon a PROFQUIM, because successful experiences such as PROFMAT should be duplicated.

Chemistry, physics, math and science Olympiads are as important as the sports one. Imagine the day when every Brazilian receives a mobile phone message saying that another Brazilian student has received a gold medal in the international school Olympics.

Making dreams come true requires, first of all, will and action. Thus, with work, courage and intelligence, Brazilian education can be changed.

Angelo C. Pinto
JBCS Editor

References

1. Pinto, A. C.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2012**, 23, 985.
2. Pinto, A. C.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2012**, 23, 1199.